

MÁRCIOS ÉVERSON RIBEIRO

O PRÍNCIPE : O Jogo do Poder

RUBIATABA, NOVEMBRO/2001



MÁRCIOS ÉVERSON RIBEIRO

O PRÍNCIPE : O Jogo do Poder

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Filosofia

5 - 30758

Tombo n°.	7121
Classif.:
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	28.02.03

RUBIATABA, NOVEMBRO/2001

Dedico este trabalho a memória de minha mãe que sempre me incentivou no caminho do conhecimento, e principalmente pela grande educadora que ela foi tanto para os filhos como para a comunidade.

Agradeço a Deus por Ter concluído este curso, e a todos os meus familiares pelo apoio durante esta longa jornada.

SUMÁRIO

Introdução	06
Biografia de Nicolau Maquiavel	08
O Poder Maquiavélico	10
Planejamento	10
Astúcia	11
Alianças	13
A Conquista	16
Uso dos Meios Adequados	16
Destruição dos Inimigos	18
Maquiavel e a Política Contemporânea	20
Tudo pelo poder	20
As Corretas Alianças	22
Maquiavel no Mundo dos Negócios	23
Conclusão	25
Bibliografia	27

INTRODUÇÃO

Ao discorrer sobre uma obra polêmica, deve ter o cuidado de não priorizar nenhum aspecto que não demonstre com o verdadeiro interesse da obra. “O Príncipe”, um livro de poucas páginas, escrito por um jovem pensador italiano e dedicado a uma determinada pessoa se tornou ao longo dos séculos uma das mais polêmicas obras do pensamento político. Ao se deparar com Maquiavel ou qualquer comentador o leitor deve estar preparado para observações pouco convencionais aos clássicos pensadores políticos, pois ele não idealiza um estado ideal ou um governante que governe pelo voto, ele descreve como o governante deve agir para conseguir e manter o seu poder.

Para procurar demonstrar o jogo do poder sob a ótica de Maquiavel e principalmente a relação da obra com a atualidade o trabalho ficou dividido em três capítulos assim constituídos.

O primeiro capítulo versa sobre o poder na concepção de Maquiavel, relaciona o pensamento do florentino com alguns acontecimentos da humanidade, demonstra a importância de se planejar ações, bem como certas maneiras de agir e como se aliar. Traz sobretudo a essência do Príncipe ao mundo atual.

No segundo capítulo o trabalho trata da Conquista do Poder. Empregou-se ênfase especial aos meios de se chegar ao poder, de como eliminar as resistências e principalmente como fortalecer e manter o poder conquistado.

Já o terceiro capítulo abarca os conselhos de Maquiavel e a Política Contemporânea, tal como a obra objeto de estudo é resumido, porém traz um conciso estudo sobre a influência de Maquiavel nas relações políticas desta época. Pretende-se neste capítulo apenas demonstrar que muitos dos conselhos do pensador italiano são usados nas relações políticas e comerciais, seja no âmbito governamental ou empresarial.

Para o leitor possui alguma idéia "maquiavélica" sobre o tema, esta obra é uma pequena oportunidade de entender melhor aquele que é considerado o precursor da ciência política moderna. Portanto não esperem o idealismo tradicional dos pensadores clássicos, esperem por um pensador atento a realidade política vivida e analisada Nicolau Maquiavel, da qual ainda pode-se retirar muitas lições.

BIOGRAFIA DE NICOLAU MAQUIAVEL

Para se compreender o que um autor exprimiu por meio de seus escritos é prudente que se entenda como vivia este autor e quais as condições políticas, sociais e econômicas o influenciaram.

Nicolau Maquiavel, nasceu na cidade italiana de Florença, a 3 de maio de 1469, era filho do advogado Bernardo Maquiavel, a família era pertencente a nobreza, mais não possuíam grandes riquezas. A sua infância e adolescência foram vividas em meio ao estudos dos clássicos latinos e italianos, sabe-se também que não chegou a dominar o grego.

A cidade de Florença vivia as dificuldades de sua época, diferentemente dos fortes estados europeus como Inglaterra, França e Alemanha, a Itália estava dividida em vários principados autônomos, o que não garantia uma estrutura nacional, e em que a estabilidade política e econômica dos pequenos principados dependiam de alianças isoladas, que constantemente eram abaladas tanto por disputas internas, bem como por invasões estrangeiras.

Maquiavel iniciou sua carreira como funcionário público em 1494, durante a república do monge Savonarola, que governou Florença por quatro anos até ser deposto e enforcado por uma oposição sustentada pelo papa Alexandre VI, membro da família dos Médicis. E com o retorno dos Médicis ao poder, Maquiavel é nomeado para o cargo de Segundo Chanceler da República.

Como chanceler foi enviado em diversas missões diplomáticas, que o ajudaram a compreender como funcionavam a política e as guerras, sobretudo quando passou três meses junto a corte de César Borgia, filho do Papa Alexandre VI, que veio a ser no livro "O Príncipe", um modelo de governante e conquistador.

Maquiavel ocupou cargos importantes e inexpressivos no governo florentino, entretanto apesar de suas conquistas, e seu notável intelecto, Maquiavel não foi reconhecido em seu tempo e nem interpretado de maneira homogênea no séculos que seguiram, além de sua mais conhecida obra: "O Príncipe", ele também escreveu a comédia "Mandragora", "Os Vinte primeiros anos de Tito Lívio", "A História de Florença", "A Arte da Guerra", além de inúmeros discursos e ensaios.

Um aspecto interessante, do Príncipe, é que inicialmente foi publicado, com autorização e financiamento da igreja, e posteriormente durante o cisma protestante, foi incluído no Index¹ da Igreja Católica, por ser considerado ofensivo a moral cristã.

¹ Conjunto de livros e ou autores proibidos pela Igreja Católica;

CAPÍTULO 1 : O PODER MAQUIAVÉLICO

1.1. PLANEJAMENTO

Segundo o autor florentino, o grande Príncipe ou postulante, deve traçar metas claras e objetivos bem definidos, pois a estratégia é fundamental para o sucesso de qualquer incursão militar ou diplomática.

O planejamento deve se dar por meio de estratégias básicas constituídas primeiro pelo planejamento claro e objetivo das metas a serem alcançadas. Após este passo, deve-se procurar conhecer bem o inimigo a fim de que não seja surpreendido por ele e finalmente deve-se estar preparado para os percalços previstos e para os imprevistos que podem ocorrer.

Grandes conquistadores caíram por não observarem detalhes estratégicos, se remetermos a antigüidade, veremos que o êxodo dos judeus do Egito ocorreu, por que os egípcios menosprezaram inicialmente Moisés, e finalmente quando se deram conta de seu poder, já era tarde para detê-lo.

Em tempos mais próximos, Napoleão após conquistar grande parte da Europa sucumbiu diante do exército Russo, por não ter conseguido manter a remessa de suprimentos aos exércitos franceses, que com frio e sem comida foram facilmente derrotados pelos russos, que em uma estratégia digna de Maquiavel destruíam suas próprias cidades após abandona-las, quando o exército francês chegava não tinham mais nada a conquistar. Na década de 70 os poderosos norte americanos, com um exército bem treinado e bem equipado foram expulsos do vietnã, todo o poderio militar e financeiro não foram suficientes para sucumbir uma nação e um grupo de

governantes que se apoiava no sentimento nacionalista de seu povo, que como bem lembra o pensador florentino no capítulo XX do Príncipe, o povo é a maior fortificação que se pode ter contra as invasões, se os americanos tivessem observado este fato talvez nem teriam começado a guerra. Semelhante aos americanos, os Russos também foram abalados pelo fracasso em territórios alheios, durante a década de 80 foram expulsos do Afeganistão, mesmo possuindo um poderio militar muito maior, os Russos não souberam impedir a ajuda norte americana aos afegãos, e estes por sua vez souberam se utilizar dela, a ponto de ou seja como destaca Maquiavel, deve se planejar toda e qualquer ação militar em detalhes, pois um erro estratégico pode levar qualquer plano ao fracasso.

Em O Príncipe, César Borgia é citado como exemplo de conquistador que planejou e executou com maestria todos os atos de seu plano de conquista, e somente não conseguiu realizar seus objetivos, só não conseguiu por causa da morte de seu pai e por ter adoecido precocemente. Para Maquiavel um bom exemplo de príncipe foi Moisés, justamente por ter planejado a saída do Egito e conseguido alcançar a terra prometida.

1.2 ASTUCIA

Maquiavel aconselha ao príncipe que seja astuto², pois somente assim será bem sucedido em suas ações junto aos inimigos internos ou externos, o agir astuto ao qual Maquiavel se refere é o agir de maneira dissimulada em que dificilmente será previsível, pois o príncipe deve sempre surpreender e jamais ser surpreendido.

Esta astúcia, deve ser observada de várias maneiras, primeiro, o príncipe deve saber a ocasião de demonstrar seu poderio e o momento certo de o camuflar, deve também saber escolher bem tanto seus conselheiros, como seus aliados, e sobretudo não deve manter suas intenções claras ao ponto de ser previstas, e sim dissimular quando necessário, a fim de preservar o elemento surpresa, elemento de suma importância tanto na política quanto na guerra.

² Astuto, habilidade de enganar, ardir, ser sagaz;

Para dar continuidade a este assunto é prudente retornar o olhar para a relação entre os Estados Unidos e o Afeganistão. Durante a invasão soviética sobre o Afeganistão os Estados foram um dos países que mais forneceram armamentos aquele país, a ação se justificava como uma maneira indireta de combater e impedir a expansão soviética. Contudo como alerta Maquiavel no capítulo VII, os territórios conquistados com as armas alheias podem esconder armadilhas e traições.

No dia 11 de Setembro de 2001 a humanidade presenciou ao vivo o maior atentado terrorista da história da humanidade, dois prédios no coração financeiro do mundo vieram abaixo, a nação mais poderosa do planeta se sentiu impotente. O que do ponto de vista humanístico foi uma tragédia, do ponto de vista estratégico foi uma obra de arte, teria dito Maquiavel.

As vezes algumas lições do livro "O Príncipe" parecem saltar das páginas ao se analisar o episódio. O exército norte americano é tão numeroso e bem equipado que é capaz de invadir nações, derrubar governos, e promover guerras simultâneas em várias partes do planeta, no entanto foram incapazes de se defender de um ataque relativamente simples no aspecto militar, a técnica suicida usada pelos terroristas se assemelha aos kamikazes japoneses da Segunda guerra mundial. Algumas dezenas de homens bem treinados surpreenderam a poderosa nação norte americana e o mundo.

A astúcia dos terroristas, a princípio de origem árabe e integrantes de um grupo terrorista sediado no Afeganistão, atingiram um símbolo de poder, de riqueza e de prestígio, as vidas perdidas no atentado que eram todas civis foram apenas instrumento para mostrar ao mundo que o perigo pode estar em qualquer lugar, em qualquer nação, mesmo no centro da economia mundial, na metrópole de um país que invade sempre, mais jamais foi invadido. O trágico acontecimento entrou para os livros de história e marcou com sangue o nome do grupo terrorista na mente de todas as nações.

Se os objetivos foram mais amplos e que conseqüências tudo isso pode levar é algo que o tempo se encarregara de responder, entretanto as lições do Príncipe estão cada vez mais atuais e mais marcantes, demonstrando ao mundo que um inimigo a princípio insignificante pode ser mais destrutivo que um inimigo poderoso.

1.3 ALIANÇAS

A formação de alianças³ é um ponto de destaque em "O Príncipe", pois as alianças tanto podem elevar um príncipe como derrotá-lo, alguns exemplos de alianças bem e mal sucedidas são descritas por Maquiavel, segundo ele ao se aliar o príncipe deve ter cuidado sobretudo com que se aliar e sobre quais circunstâncias se dão estes acordos, visto que um aliado forte pode trazer proteção em um primeiro momento e ser ameaça posteriormente, ao mesmo tempo que um aliado fraco poderá representar um fado difícil de se sustentar.

Atualmente em termos econômicos o mundo já esta praticamente unido, sob interesses comuns ou unilaterais, ou seja, as alianças de hoje são muito mais econômicas e comerciais e cada vez menos militares, contudo os conselhos de Maquiavel se encaixam perfeitamente neste jogo econômico mundial.

Inicialmente é pertinente que se faça um breve comentário das alianças militares existentes atualmente. Uma das mais consistentes alianças militares é a OTAN (Organização do Atlântico Norte), a entidade foi criada com a intenção de combater preventivamente as ações do bloco socialista, antigamente comandado pela poderosa União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Atualmente o inimigo mais constante passou a ser o Iraque, já que o antigo principal inimigo agora é aliado, isso mesmo a Rússia, a mais poderosa das ex-repúblicas soviéticas agora é país membro da OTAN. E numa interessante troca de papéis o Iraque antigo aliado da OTAN e dos Estados Unidos contra o Irã que era apoiado pela União Soviética, tornou-se o inimigo da vez.

³ Alianças, ato ou efeito de aliar, fazer acordos;

Esta confusão se dá por causa dos interesses, principalmente econômicos envolvidos. Desde a guerra do golfo, o presidente iraquiano é acusado de violar a soberania do Kuwait, uma pequena faixa de terra, que é um dos maiores produtores de petróleo do mundo, então como a soberania e a liberdade de uma nação esta em jogo os países se aliam com a intenção de defender a soberania e a liberdade.

O discurso é bonito e instigante, porém, deturpado. As alianças contemporâneas visam o mesmo que as antigas, poder e mais poder. O Iraque era aliado interessante enquanto combatia o Irã, que por sua vez pregava o ódio aos valores ocidentais e uma guerra santa, entretanto quando o Iraque tentou retomar um território que historicamente sempre foi da antiga Pérsia, hoje Iraque, este aliado tornou-se inimigo, pois o que estava em jogo não era a liberdade e a soberania de um país e de um povo, e sim o controle de uma das maiores reservas de petróleo do planeta.

O fato descrito demonstra o que Maquiavel alerta no capítulo X ao XIV no livro O Príncipe, que em resumo é, toda aliança deve ser analisada de maneira a não ser enfraquecido pelo aliado, ou ser dominado pelo mesmo. Um aliado muito inferior pode enfraquecer, entretanto um aliado muito poderoso pode se voltar e dominar o aliado. Este é conselho que deve ser observado em quaisquer espécie de alianças.

Principalmente no caso das alianças econômicas e acordos comerciais, este conselho é ainda mais salutar. Alguns blocos econômicos podem ser utilizados como exemplos interessantes em relação a maneira de se constituir uma aliança.

Primeiro será analisado a maneira em que se constituiu a mais bem sucedida aliança econômica contemporânea. O mercado comum europeu, atualmente união européia, agrupa países de economias semelhantes, histórias muito parecidas e com um perfil sócio-econômico variado, entretanto tudo foi planejado, para que em um curto espaço de tempo os países membros deste bloco possam abandonar até mesmo as suas centenárias moedas nacionais em prol de uma moeda única, o que pode possibilitar uma nova e inédita concorrência ao dólar. Um dos fatores

primordiais que podem garantir o sucesso deste bloco é o fato do longo período de adaptação econômica e estrutural a que estão sendo submetidos os países mais pobres.

O NAFTA é o bloco econômico em que estão ligados Estados Unidos, Canadá e México. As características deste bloco são bem especiais, os Estados Unidos e o Canadá possuem os maiores mercados consumidores do planeta, entretanto tem que arcar com um alto custo de mão-de-obra, o México funciona como o país produtor dos bens de consumo dos outros dois integrantes, e também como o ambiente de investimento. Esta relação que a princípio pode parecer muito injusta pode ser analisada friamente como altamente produtiva. Os Estados Unidos e o Canadá podem produzir mais com um custo menor, e assim suprir o seu mercado interno e exportar mais, o México por sua vez se aproveita dos altos investimentos dos vizinhos ricos, para estruturar o país e elevar gradativamente a qualidade de vida da população. O problema dos membros ricos é produzir com mão-de-obra mais barata e o México é conseguir empregar a sua mão-de-obra ociosa. É uma situação que a princípio pode ser sustentada, mais no futuro pode se desgastar com reivindicações de livre transito de pessoas.

O mais jovem bloco econômico é o mercosul, que une alguns países da América do Sul, as dificuldades financeiras e econômicas dos países membros torna este bloco o mais instável de todos os blocos econômicos, nele entretanto o Brasil desponta como principal integrante e como líder natural. O grande problema é o alto grau de pobreza da população da maioria dos países, no entanto, a alianças entre estes países é uma das melhores maneiras de concorrerem no mercado mundial.

CAPÍTULO 2: A CONQUISTA

A conquista⁴ é um dos meios pelos quais um príncipe chega ao poder, e a qualidade desta conquista e a maneira com que é realizada ajudam a determinar sua eficiência e sua durabilidade.

2.1 USO DOS MEIOS ADEQUADOS

Segundo os exemplos descritos em “O Príncipe” há diversas maneiras de se conquistar um território, no entanto aconselha que o mais adequado é ser destruidor e rápido, pois uma conquista deve se dar de maneira que se estabeleça com menor número de mortes e menores danos.

O poder é algo almejado de diversas maneiras, e pode ser alcançado com a utilização de meios adequados para se conquistar cada objetivo. Os principados a moda de Maquiavel, praticamente não existem mais, os regimes políticos que dominam o mundo são as repúblicas, mesmo que em forma de ditaduras.

Para se conseguir o poder nas repúblicas, o povo é o principal alvo das armações e estratégias de propaganda, entretanto é nas negociações de bastidores que realmente são decididos os rumos do poder.

Especialmente na política brasileira, a propaganda é o meio mais eficiente, após um longo período de ditadura militar, a democracia eclodiu no seio da

⁴ Conquista, apoderar-se, apropriar-se, usurpar;

população brasileira, mais mesmo antes da abertura a mídia exercia papel fundamental nos rumos do poder no Brasil.

No final do período militar o então empresário e apresentador Silvio Santos, batalhava seu lugar no meio televisivo como uma rede de TV local, por causa de inúmeras reportagens da Rede Globo contra o regime militar, o presidente da república agraciou Silvio Santos com uma concessão nacional, para rivalizar com a família Marinho, Silvio agarrou a oportunidade e agraciou o Presidente com um editorial diário denominado "A Hora do Presidente", em que a presidência da república dispunha de alguns minutos diários para demonstrar ao povo suas realizações.

Nos anos que se seguiram a mídia passou a exercer papel fundamental na política brasileira. Na primeira eleição direta da após o regime militar foi eleito o caça marajas, por ocasião da corrupção que assolava o país o povo viu na figura de Fernando Collor o presidente ideal, rico, bonito e ferrenho caçador de corruptos. No primeiro deslize Collor foi massacrado pela mesma mídia que o elevou. Obrigado a renunciar para não ser caçado Collor saiu, mesmo nada sendo provado diretamente contra ele, o presidente caiu, por não saber se aliar corretamente no congresso e não fazer o que Maquiavel chamava de acalmar os poderosos.

O presidente Fernando Henrique foi o oposto de Collor, o criador do Plano Real, derrubou a inflação e prometeu levar o país aos tempos áureos de JK, mesmo o tempo de JK tendo sido responsável pela maior parte do endividamento brasileiro, isso não importava, o crescimento industrial voltaria e os empregos brotariam novamente. A campanha do então presidente foi vitoriosa duas vezes com a mesma promessa, e a mídia novamente teve papel fundamental. O sociólogo soube jogar o jogo do poder, parece ter bebido da fonte maquiavélica, diminuiu a fome e a miséria dos mais pobres, derrubou o padrão de vida da classe média, mais não os deixou pobres, e soube como ninguém fazer as articulações e negociações com o congresso. Conseguiu aprovar o que queria no congresso e ainda deixou o povo feliz, e como bem aconselha Maquiavel, mostrou tudo o que fez e que gostaria de fazer.

2.2 DESTRUIÇÃO DOS INIMIGOS

A princípio o conselho de Maquiavel a respeito da destruição daqueles que possam diretamente pleitear o trono, no entanto segundo alguns historiadores o conselho se justifica porque a morte de uma família pouparia a vida de uma cidade.

Os revolucionários russos observaram bem estes conselhos, eliminaram toda a família do Kzar, assim nunca mais existirá uma família real na Rússia, assim como na Romênia. Entretanto nos países mais modernos encontrou-se uma solução menos drástica para os inimigos políticos, na Inglaterra, Espanha e Japão a família real é uma instituição de representação, mantêm seus bens e títulos, entretanto não mandam politicamente absolutamente nada. O povo governa através do Primeiro Ministro, e os nobres continuam com suas riquezas, e se afastam dos assuntos políticos.

A estratégia no ambiente comercial é mais maquiavélica no real sentido do termo. Como orienta Maquiavel, aqueles que podem ser aliados devem ser seduzidos, aqueles que podem ameaçar devem ser eliminados imediatamente, a reengenharia, nome atual das demissões em massa trabalham com este princípio.

Na política, a mídia é a maneira mais eficiente de derrubar um inimigo, qualquer notícia que for publicada e virar escândalo derruba o mais poderoso dos políticos, nos últimos anos só mesmo Bill Clinton, o presidente norte americano, escapou dos escândalos da mídia. Na Europa vários deputados e ministros renunciaram depois de escândalos publicados sobre suas preferências sexuais ou negócios suspeitos.

Se Maquiavel tivesse conhecido a mídia moderna, poderia ter indicado ela e não a espada como a melhor maneira de se acabar com um inimigo em potencial,

entretanto para a idade média a eliminação completa do governante e toda a sua descendência abria caminho para uma nova estirpe real e uma nova família real.

CAPÍTULO 3: MAQUIAVEL E A POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

O Príncipe de Maquiavel já foi definido como livro de cabeceira de muitos políticos que o utilizavam a fim de justificar atos lesivos ao povo e aos seus anseios. Mais o que as lições do Príncipe podem realmente influenciar na política atual? Serão tecidas algumas considerações sobre o pensamento político de Maquiavel e a sua aplicabilidade no mundo atual.

3.1 TUDO PELO PODER

A frase “ O fim justifica os meios” é muitas vezes deturpada no anseio de justificar ações danosas. O intuito do pensamento de Maquiavel era que o desfecho de ações danosas a um número pequeno de pessoas era melhor e menos prejudicial que ações que pudessem prejudicar um grande número de pessoas.

Ao recomendar a eliminação de uma casta de governantes, os assassinatos seriam uma justificativa para que se evitasse uma guerra de maiores proporções, o que poderia acarretar inúmeras mortes e imenso prejuízo material. Atualmente as guerras entre nações ou guerras civis são em menor escala, no entanto ainda matam muitos inocentes.

Durante a guerra da Bósnia, inúmeros soldados e civis morreram, a infraestrutura do país foi totalmente destruída, as guerrilhas colombianas matam e causam prejuízos financeiros a toda a estrutura daquele país, trazendo reflexos até mesmo na fronteira com o Brasil. No entanto não é possível eliminar um pequeno grupo para resolver o problema, diferentemente dos países na idade média esta

guerrilha não tem um poder centralizado, e assim como os traficantes cariocas, se elimina-se um líder, outro surge em seu lugar. O método maquiavélico se aplica sim ao caso da Bósnia, ao Iraque, o poder é altamente centralizado, a prisão ou o assassinato de um membro pode desestruturar o grupo governante.

Analisando mais regionalmente o problema do poder, pode-se observar que no Brasil o poder esta se cercando de maneiras de evitar ou prevenir as armadilhas de Maquiavel. De uma maneira ou outra o florentino estava correto a centralização é danosa, e o governante, ou em uma linguagem mais atual o líder deve conseguir se manter o máximo de tempo possível no topo.

Atualmente o poder é mantido as custas de muita negociação e seja no mundo dos negócios ou na política, a máxima é negociar, ceder agora para ganhar depois. E a regra de Maquiavel principalmente para a pompa e os gastos são mais atuais que nunca. Tanto um governante como um executivo jamais pode esbanjar, deve ser comedido ter uma vida de acordo com os seus padrões, sem contudo ofender a situação de dificuldades financeiras por quais passam empresas e países.

Como orienta Maquiavel, o povo não deve passar fome, a fome e a miséria do povo sempre minam o poder do governante, portanto o cuidado social deve ser observado tanto por governantes, como líderes empresariais. Além disso um povo bem alimentado não espera muito mais do governante que o uma alimentação para a sua subsistência, ao mesmo tempo que o funcionário que não tem fome deseja apenas não perder o emprego.

O poder é algo que encanta e direciona a vida de muitas pessoas, alcança-lo, é penoso, e ao mesmo tempo embriagante, contudo os obstáculos são cada vez maiores para conseguir mantê-lo, já que por mais que se tente nunca depende de poucos fatores, e por muitas vezes pequenos detalhes são responsáveis pela queda.

3.2 AS CORRETAS ALIANÇAS

No mundo da política ou dos negócios, ninguém consegue chegar ou se manter no poder sozinho, as alianças são um dos mais antigos meios de se conquistar ou manter o poder.

Na política Maquiavel orienta que as alianças devem ser bem estudadas e bem construídas, em termos amplos não é prudente a uma nação se aliar nem a uma outra nação muito mais poderosa, nem a uma nação muito inferior, a poderosa pode tentar domina-la posteriormente e a mais fraca pode fugir no meio da batalha.

Em termos pessoais, deve-se aliar a alguém que seja útil, porém recomenda-se cuidado com aqueles que podem ter ambição de concorrer ou superar. Um aliado deve ser leal, ter expectativa de sucesso, mais não de superar o chefe, para que seu aliado de hoje não seja um inimigo privilegiado no futuro.

As alianças comerciais devem seguir o formato das alianças das nações. No mundo dos negócios é cada vez mais freqüente as alianças comerciais em forma de associações, centrais, blocos, consórcios, ou mesmo as fusões.

O que se tem visto no mundo comercial é que a cada nova aliança de uma das formas descritas, sempre a empresa maior sobressai, entretanto se mantém as marcas das menores. Isto ocorre devido a necessidade de se ampliar negócios em um mercado cada vez mais massificado.

O mercado de cerveja no Brasil hoje é praticamente dominado por apenas uma empresa, resultante da fusão das duas maiores concorrentes do setor. No entanto, as marcas são bastante diferenciadas. O mesmo ocorre na industria automobilística, ao adquirir as ações de uma outra montadora a compradora muda muito pouco na estrutura cultural da marca, isto equivale ao que Maquiavel compara os povos conquistados por Alexandre terem mantido sua língua e cultura, assim a cultura permanece e a conquista financeira se solidifica.

3.3 MAQUIAVEL NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

Para o Ph.D em Administração Gerald R. Griddin, os ensinamentos de Maquiavel podem ser amplamente aplicados no mundo dos negócios corporativos, uma vez que para se chegar ao poder em grandes empresas o postulante ou executivo depende que diversos fatores o levem à liderança.

“Ele atingiu essa compreensão através do estudo de organizações antigas e dos estilos administrativos de príncipes, reis e imperadores. Desse estudo e análise de milhares de anos de comportamento organizacional, obteve os verdadeiros princípios da administração”⁵

Maquiavel foi um importante pensador no campo da administração, tanto pública como privada, ao implementar a necessidade de planejamento, avaliação e controle sobre o estado, ele traçou alguns dos principais pilares da administração contemporânea. De certa forma Maquiavel sintetiza através de estudos históricos as mais diversas maneiras de se administrar em alguns princípios básicos e elementares.

A necessidade do planejamento faz com que toda organização tenha como meta um contínuo desenvolvimento, no poder público o planejamento detalhado constitui o mais detalhado instrumento orçamentário, que deve passar pelas várias esferas do governo, a fim de se constituir num instrumento eficaz de administração do erário público.

O princípio da avaliação e controle constituem os pilares de toda a economia atual, a recentes fraudes de instrumentos contábeis de grandes empresas deixaram em alerta toda a economia. Pois os instrumentos de avaliação e controles das empresas constituem em seu bojo um conjunto de informações que refletem a

⁵ GRIFFIN, Gerald R. Maquiavel na Administração: Como Jogar e Ganhar o Jogo do Poder. Atlas S.A.

realidade economico-financeira das empresas ou dos países, não se pode imaginar qualquer entidade sem estes três instrumentos fundamentais da administração.

CONCLUSÃO

A menção do nome de Maquiavel assusta e até mesmo pode apavorar os mais desavisados, no entanto a sua principal qualidade é transpor para as palavras a realidade política de sua época, que por vezes se confunde com a nossa própria realidade.

O poder descrito no livro *O Príncipe*, é em primeira impressão cruel, desanimador e imoral. Ao se penetrar nas palavras do pensador italiano no entanto, revelam-se palavras prudentes e extremamente realistas, diferente dos utopistas ou dos pensadores idealistas que escreviam sobre uma política ideal, Maquiavel é assustadoramente real, livre de preconceitos, descreve todo o jogo sangrento dos bastidores políticos de sua época, e com extrema concisão norteia ações que os governantes devem seguir para se manter no poder.

Estes conselhos no entanto, também podem revelar ao simples leitor ocasional ou mesmo para o experiente estudioso a realidade crua dos jogos políticos e dos jogos do poder. Onde por mais que se tente, os poderosos sempre terão mais chances e os miseráveis sempre vão necessitar dos poderosos. O consolo é que conforme fica evidente na história o povo quando se une é capaz de derrubar qualquer poderoso.

Das lições descritas por Maquiavel em “*O Príncipe*”, ficam a coragem de expressar sem meias verdades ou palavras rebuscadas o verdadeiro modo em que a política se desenvolve e principalmente, que o maquiavelismo não é o sinônimo tortuoso de maldade que lhe fora imputado em outras épocas, mais sim que o maquiavelismo é sinônimo de realidade e liberdade de expressão de idéias e percepções de um homem a frente de seu tempo.

Enfim, Maquiavel dedicou "O Príncipe" a um homem poderoso que ambicionava o poder, no entanto suas palavras são simples e podem ser apreciadas por qualquer pessoa que aprecie os jogos de poder.

BIBLIOGRAFIA

MAQUIAVEL, Nicolau; **O Príncipe**; Trad. Maria Lúcia Cumo, 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 156 p.

ABBAGNANO, Nicola, **Dicionário de Filosofia**, São Paulo, Jorge Zahar, 1997.

GAARDER, Jostein, **O Mundo de Sofia**, São Paulo, Cia das Letras, 2000.

GRIFFIN, Gerald R., **Maquiavel na Administração**, São Paulo, Atlas, 1994.

SILVA, Luciano Faria; **O Príncipe de Maquiavel**; Cadernos Didáticos. UCG.

OLIVEIRA, Neidson. **Lições do Príncipe e Outras Lições**. Belo Horizonte, 1986.

MACHIAVELLI, Nicolo, **Comentário Sobre a Primeira Década de Tito Lívio**, Brasília, UNB, 1994.

MACHIAVELLI, Nicolo, **A Mandrágora**, Brasília, Brasiliense, 1994.

MACHIAVELLI, Nicolo, **História de Florença**, São Paulo, Edições Mundo Médio, 1998.

ENCICLOPÉDIA ABRIL 2000©.

ENCICLOPÉDIA BARSA 1999©.

ENCICLOPÉDIA ENCARTA 2000©.

www.ufrgs.br/proin/principe/index.htm/